

LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA—DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSÁVEL J. P. LAYÇA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1.500 réis: num ro avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampillas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis, annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

CIRCULO N.º 92

José Lapa Fernandes Manuel
advogado

Das suas estimáveis assignaturas e collegas
dá as boas festas

A REDACÇÃO

LOULÉ

Continua a fallar-se em crise ministerial.

Queda do ministerio para uns, mais uma recomposição para outros.

Não repugnaria admitir qualquer d'estas soluções se, senhor absoluto do poder, não fosse um nevropatha, dominado exclusivamente por uma ambição illimitada, servida por uma irritabilidade e inconstancia permanentes inherentes á sua constituição doentia.

Os actos governativos dos ultimos seis mezes são já mais do que sufficientes para justificar a saída dos conselhos da corôa d'um ministerio que tem circumscripta toda a sua actividade provocando conflictos e sob pretexto de os resolver, tem embaraçado a marcha dos negocios publicos, agravando a situação precaria do paiz, sem respeito pela constituição e practicas estabelecidas em politica honrada e seria.

Mas as difficuldades avolumadas pouco

importam, resolvem-se immediatamente, soffra embora o paiz. Conserve-se o poder que o paiz não succumbirá tão facilmente. Ainda tem recursos para satisfazer por muitos annos as exigências do estrangeiro. As investidas da opinião são prontamente suffocadas pela força e pela violencia, as advertencias e rebeldias dos amigos calam-se pela corrupção ou pelas recomposições.

Dominar, *absolutamente*, eis tudo. E' por isso que não acreditamos na queda do ministerio. Virá mais uma recomposição e se não apparecer quem queira tomar as pastas dos que saem, o pulso nervoso do sr. João Franco as manterá na tremula *ferrelheira* da sua preocupação de valido e despota.

Os que ainda julgam possivel a queda do governo, fundam-se na impossibilidade d'uma solução honrosa ao conflicto com a França, obtida exactamente pelos homens que, pela sua impericia e imprudencia, permitindo ou provocando a intervenção diplomática d'uma grande nação n'uma questão que nunca deveria ter passado da apreciação e resolução dos que n'ella se achavam directamente interessados.

Mas esquecem com certeza que o ministro que fez a dissolução do parlamento, a recomposição que se lhe seguiu e commetteu todos os desatinos com as associações e tem despresado os principios constitucionaes para servir unicamente a sua conservação no poder, sacrificará, sem hesitar, os interesses governativos que lhe estão confiadas, accellará as exigências que á França approuver estabelecer e pouco ou nada o incommodará a reprovação da sua falta de decoro.

E restabelecidas as boas relações com a França, á custa de mais uma humilhação para o nosso paiz e alguns milhares de contos de réis, as difficuldades internas facilmente se aplanarão. A opinião publica *amordaga-se*; para os amigos a recomposição. Esta virá, pois, e antes da eleição. O que parece não estar ainda assente é quem entrará ou se na realidade entrará alguem.

Os srs. ministros da guerra e marinha já se sabe que saem, mas apenas vagamente se indicam alguns nomes para os substituir, não sendo para admirar que as respectivas pastas vão parar ás mãos dos

ror; depois, a mais velha, tinha dez annos, tomou coragem, sentiu o instinto da vida, e com pasmosa energia conseguiu destrancar e abriu uma janella mais baixa; com esforço extraordinario no seu debil corpinho, fez descer as creanças sem se molestar, e só depois de as ter salvado é que ella, já queimada, muito ferida, saltou tambem pela janella. O fogo em breve dominou o predio, consumindo as madeiras; abateram os telhados, as paredes ficaram derrocadas, tsnadas pelo incendio.

Foi um grande desastre, e enorme a afflicção da familia ao voltar da missa. Felizmente o moleiro tinha amigos bons e verdadeiros, que lhe acudiram na sua desgraça, prova real para avaliar amizades; logo tratou de reedificar a casa; para aquella creança prodigiosa que salvára as companheiras é que ninguem tinha agradecimento e admiração que bastasse.

Poucos dias depois do incendio, quem havia de passar ali? o tal viajante já nosso conhecido. O pardal deu logo noticia d'elle e foi pousar a pouca distancia para o ver e ouvir.

—Que bello! que bello! dizia elle, que pittorescas ruínas! aquelles muros negros, severos, aquella morte! formando contraste com a frescura das aguas, entre os variados

srs. João Franco e Carlos Lobo d'Avila.

E, mais uma vez o dizemos, é esta a solução que se nos afigura mais vantajosa; devendo, no entanto, completar-se com a declaração immediata d'uma dictadura permanente e a implantação forte de um absolutismo puro.

Os resultados serão sempre os mesmos; decorre, porém, o merito da franqueza da parte de quem tudo manda e acabam as ingenuidades, assentes nas ficções hystericas governativas.

A embaixada de Marrocos

Estão encerradas as negociações entre o sultão de Marrocos e o embaixador extraordinario de Hespanha, o general M. Campos.

As bases são: 1.º castigo dos riffenbos, culpados das aggressões aos hespanhoes; 2.º augmento da zona neutral evacuando os mouros o espaço por elles occupado e agora incorporado no territorio hespanhol; 3.º a mesquita de Sidi Guariach será murada e com uma porta cuja chave ficará em poder do Kaid, chefe das forças regulares do sultão; 4.º sultão obriga-se a sustentar no campo de Melilla um Kaid com 1.000 soldados regulares; 5.º as reclamações serão resolvidas entre o pachá do campo e o governador de Melilla; 6.º indemnização de 4 milhões de duros, sendo um milhão pago de prompto e o resto em prestações semestraes; 7.º como garantia de pagamento e na falta de cumprimento das condições o governo hespanhol poderá intervir nas alfandegas de Tanger, Casa Branca, Mazagão e Mogador.

No convenio foi incluída mais uma clausula para o caso dos marroquinos se atrazarem no pagamento e vem a ser, além da garantia das alfandegas, a obrigação do sultão pagar 6 p. c. pela quantia vencida, se deixar passar um anno inteiro sem se cumprir a obrigação. A pedido do governo marroquino incluiu-se no convenio que enquanto a Hespanha não tenha recebido o total da indemnização, Marrocos não poderá contrair em nenhum outro paiz emprestimo algum.

A despedida foi affectuosissima. Muley Hassan quiz deter a embaixada protestando que as dadas a ella destinadas ainda não tinham chegado, mas Martinez Campos insistiu em que lhe era absolutamente impossivel deixar de emprender a viagem.

AS DADIVAS

Em vista d'isso Muley Hassan enviou a

verdes dos arvoredos, e a púrpura dos pampans do outomno! que bello!—E começou a esboçar a paisagem.

—Ora esta! piava o pardal, então as ruínas são bellas tambem! Não consigo saber o que é o bello!

O viajante terminou o seu esboço, e aproximando-se do moinho, fallou com a familia, e ouviu então o avô a contar, com os olhos rasos d'agua, de como a netinha, aquelle anjo, salvára as outras creanças; e o viajante, com grande entusiasmo, abraçou a pequena heroína tão corajosa e dedicada, deu-lhe presentes, e exclamava:

—Que bello e animoso coração! que bella creança tu és!

O pardal foi logo piar tudo aos companheiros, nenhum atinava com a significação do bello.

—Deixemo-nos de taes conversas, são coisas futeis, sem importancia; são uns patetas os homens; para nós não serve o bello; a nossa missão é encher o papinho de trigo, de bom grão, e estudar os espantalhos, as latas velhas e os gatos manhosos do moleiro.

Mais umas semanas e estava a casa reconstruída, mais alegre que d'antes; voltou a primavera e fez-se o casamento da segunda filha do moleiro.

Uma noite, como estava calor no agulheiro

Mamunia um cavallo ajaezado com arreios de seda e bordados a ouro para o general Martinez Campos; outro com bordados de prata para o senhor Arco; outro sem bordados para o filho de Moret; outros para os coronéis Bascaran, Navios e secretario da legação em Tanger e outro com arreios simples para o general Rivera.

Enviou além d'isso para o embaixador uma espingarda com incrustações d'ouro, para o senhor Arco outra com incrustações de prata e sete sabres com bainhas adornadas de ouro, doze adornados de prata de primeira qualidade e quatorze de segunda.

Os sabres foram sorteados pelo embaixador entre os membros da embaixada.

Com destino aos padres franciscanos mandou o sultão tres tapetes de Rabat e para o dr. Ovilo uma carta firmada por seu punho em que lhe chama amigo e manda a todos os mouros que o respeitem e auxiliem agora e sempre. Sabe-se que além d'estas ofertas enviará ao dr. Ovilo uma manta e a Martinez Campos e Arco dois tapetes.

O embaixador sabia de Maraskesh sem que ninguem lhe apparecesse, porque em taes casos é costume em terra marroquina prescindir das despedidas como signal de pezar que produz aos mouros a partida da comitiva.

O general Martinez Campos leva uma familia hebraica que abraçou o christianismo e deu dinheiro aos mouros que faziam a guarda em Mahmunia.

Durante a viagem a Mazagan o embaixador recebeu certezas de telegrammas de Hespanha felicitando-o pelo exito da negociação.

Referiremos agora os tramites por que passaram as negociações.

A PRIMEIRA ATITUDE DO SULTÃO

Antes de chegar a embaixada e graças aos trabalhos do dr. Ovilo junto do sultão, este estava inclinado a acceder ás reclamações de Hespanha ainda que sem conhecer a cifra da indemnização. Porém antes da embaixada apresentou-se na residência do sultão, Sheffard, enviado de Tanger por Sidi Mahomed Torres, portador d'uma minuciosa narração do conflicto de Melilla, em que se determinavam as causas, os antecedentes e as responsabilidades, resultando d'aqui que Hespanha tinha a culpa.

Em vista d'isto o sultão disse que não receberia a embaixada, ou que no caso de a receber não accederia de nenhum modo ás reclamações do governo hespanhol.

da azenha, veio o pardal dormir no beiral do telhado.

Era uma noite de luar, tão claro, tão suave! uma noite de maio; a aragem mal bulia as folhagens que pareciam de prata; no ar fluctavam perfumes dos pinhaes, das lanageiras floridas; ouviam-se cicios mysteriosos nos arvoredos, e o marulhar, de doce monotonia, das aguas do açude; mas sobre os brandos murmurios, na serenidade tépida da noite de luar, destacavam, em vibrações limpidas, os ternos gorgeios, os nitidos trinadoes do rouxinol escondido no balseiro sombrio.

—Que tal está o rouxinol! agora é que se lembra de cantar, alta noite! não me deixa dormir! pensava agastado o pardal.

Abriu-se de mansinho a janella do quarto dos noivos, e elles encostaram-se a gosar o luar, a ouvir deliciaes a elegia sonora da avesinha.

—Que belleza de gorgeios! como aquelle cantar se liga bem com a suavidade d'uma serena noite de luar!

—Ai! pensou o pardal, agora é o cantar do rouxinol que é bello! tem razão o pardal velho, ha ruído patetinha n'este mundo; e logo de manhã contou o caso; todos piaram chasqueando muito.

(Continúa).

GABRIEL PEREIRA.

FOLHETIM

O PARDAL E O BELLO

(SOBRE UM MOTIVO DE ANDERSEN)

N'um domingo succedeu grande desgraça; a familia partira para a missa, ficaram as creanças fechadas em casa como de costume; era cautella precisa por causa do pégo da ribeira. Mas todas as cautellas são poucas, e ás vezes pensa-se muito e bem em certas cousas, e esquece totalmente outra da maior consideração.

As creanças vendo-se fechadas, trataram logo de arranjar brincadeira para passar o tempo, e uma d'ellas abriu o armario, achou uma caixa de phosphoros. Um achado!

—Oh! vamos fazer uma fogueira?

—Vá feito!

Mólhos de carqueja, vides secas, ramos de oliveira, tudo puzeram no lar; se os puzessem pouco a pouco, talvez não houvesse perigo; mas, louquinhas, tudo amontoaram de uma vez, e tudo ardeu, levantando grande lavareda, tão forte que chegou ao madriamento do telhado, pegando-lhe fogo. As creanças ficaram trémulas, convulsas de ter-

O DR. OVILLO

Então o dr. Ovílio explicou o erro e fez comprehender ao sultão a missão da embaixada e collocou as coisas na sua verdadeira significação, mostrando qual o caracter com que ia a Marrocos o embaixador.

Foi por isso que se fez uma tão solemne recepção á embaixada e o sultão, na recepção publica, deu todas as satisfações á Hespanha.

Não obstante isto, nas posteriores conferencias o sultão recusou-se redondamente a pagar a cifra reclamada, e neste sentido deu instruções a Garnit, contra a opinião de Sheffard, que era partidario do agrado á Hespanha, embora se reduzisse um pouco a indemnisação.

O sultão resistiu, e isto deu motivo á que o embaixador, n'uma das conferencias com Garnit, pedisse os passaportes para regressar á Hespanha.

Garnit disse que o sultão se opporia, então o general Martinez Campos, suppondo que tal resposta era uma ameaça, disse:

«Se amanhã até ao meio-dia o sultão não tiver annuado á reclamação que faço em nome da honra da minha patria, entrolarei a bandeira Hespanhola e sairei com a embaixada, indo por todas as partes seguido de meus filhos, passando por cima de todos, ainda que percam a vida. Se assim succeder, a minha patria, que é poderosa, nos vingará.»

No dia seguinte o sultão offereceu três milhões de duros, dizendo que não podia dar mais.

Uma conferencia de Martinez Campos com Muley Hassan, depois d'outra bastante longa entre o dr. Ovílio e o sultão, decidiu o pleito.

Nessa conferencia o sultão offereceu quatro milhões de duros, manifestando ao embaixador que consideraria como favor assignaladissimo o lhe ficaria muito reconhecido se conseguisse do governo a que descesse a indemnisação até á quantia offerecida.

FIM DA NEGOCIAÇÃO

Martinez Campos pensou na resolução que deveria tomar em tão delicado assumpto.

Calculando que valia a pena fazer alguma redução em troca de ganhar a influencia que Hespanha deve ter em Marrocos para o futuro, consultou o governo que, pesando bem as razões expostas pelo general, as attendeu com agrado.

A negociação terminou-se quando chegaram as notas das outras potencias, todas favoraveis á Hespanha.

Vê-se que houve difficuldades em chegar a um termo mais ou menos honroso para as partes, mas finalmente está sanado este deploravel conflicto, que poderia ter acarretado muito mais serias consequencias, como seriam as d'uma conflagração europea.

Do nosso presado amigo o sr. Antonio Caldas recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor.—Não obstante as invectivas com que o *Algarvio* me tem mimoseado, ao que não tenho dado importancia, vou pedir a v. licença para rectificar a local do ultimo numero do *Louletano*, que se refere ao meu encontro em Lisboa, com o sr. dr. Marçal Pacheco.

Não é verdade que sua ex.^a me procurasse. Deu-se apenas um encontro casual, em que sua ex.^a me disse que o sr. Ferreira d'Almeida me procurava, e de seguida fallámos largamente sobre a politica do circulo.

Para que não se julgue que fui eu que propalei a noticia, dada por certo por informações menos verdadeiras, julgo do meu dever fazer esta rectificação, cuja publicação muito agradeço.

De v. etc.

Silves, 21—3—94.

ANTONIO CALDAS.

Gostosamente aceitamos a rectificação, e tanto mais, quanto é certo que ella mais vem reforçar a significação da local a que se refere.

Nós pretendemos frisar os assomos da *omnipotencia* do sr. Marçal Pacheco em Loulé, em contraposição ás suas *diplomacias* em Lisboa, e recordando os insultos que o nosso amigo Caldas havia recebido em Loulé por conta do mesmo sr. Marçal Pacheco, oppozemos-lhe o que, de certo por má interpretação, havíamos colhido d'uma carta enviada a um amigo commum pelo sr. Caldas, isto é, que o sr. Marçal Pacheco havia procurado o nosso amigo Caldas.

Mas ficamos sabendo agora que o sr. Marçal Pacheco não procurou em casa o nosso amigo Caldas, mas *tão somente se lhe dirigiu*

em qualquer parte para lhe dizer que o sr. Ferreira d'Almeida o procurava, fallando em seguida largamente sobre a politica do circulo.

De forma que o sr. Marçal Pacheco não procurou o nosso amigo Caldas, mas dirigiu-se-lhe, não importa onde, para lhe dar um recado o que, valha a verdade, se não casa muito bem com as *pimpinhas* da *Fonte da Pipa*.

Salvo melhor opinião em contrario, até nos parece que into o sr. Marçal Pacheco a casa do nosso amigo Caldas procurou-o mais revelava a conhecida altiveza da *Fonte da Pipa* do que prestando-se a portador de recados para um individuo a que n'outra localidade e pouco antes mandava insultar.

Nascimento:—A ex.^{ma} sr.^a D. Henriqueta Pinto, esposa do nosso amigo sr. Eduardo Pinto, deu á luz uma criança do sexo masculino.

Aos paes, avô e tios enviamos as nossas felicitações pelo nascimento do primeiro varão.

Eleições

Na última reunião da comissão executiva do partido progressista realizada n'um dos dias da semana passada, foi resolvido guerrear o governo nas proximas eleições não accedendo accôrdo e rompendo alguns que porventura se houvessem feito.

Mais foi resolvido encarregar a comissão eleitoral de Lisboa de decidir se o partido deverá apresentar pela capital quatro ou apenas dois nomes. Segundo as ultimas noticias esta comissão resolveu apresentar só dois nomes — o do sr. conde de Restello e o do sr. Mattoso dos Santos—sem combinação alguma com o governo.

Vindos de Lisboa chegaram a Faro, na quarta-feira, o nosso amigo sr. dr. Virgilio Inglez e na quinta o sr. dr. Matheus Teixeira de Azevedo, governador civil d'este districto.

Sairam na sexta-feira á noite para Castillejos, onde vão passar as festas da Paschoa e assistir á grande festa annual que ali se celebra em honra da Virgem de las Piedras Albas a ex.^{ma} sr.^a D. Piedra Albas Barbosa Martins, D. Ignez Alvarez Romero, D. Maria da Conceição Rodrigues Garcia, a menina Joannã Barbosa Martins e os nossos amigos srs. Bento Martins Peres Gomes, Sebastião Martins Peres Gomes e Pablo Garcia Delgado, administrador do nosso semanario e seus filhos Pablo G. Rodrigues e Sebastião Garcia Rodrigues.

Consta que ficarão amanhã ultimados os trabalhos sobre a questão franceza. Nas conferencias havidas em Paris entre os nossos embaixadores e os representantes dos obrigueionistas francezes parece que já foram assentes as bases do accôrdo, que por enquanto ainda não são conhecidas, dando-se no entanto como certo que o nosso governo retirará tudo o que estatuiu no convenio.

Pudera! Mantenha-se o poder, que a honra e os interesses da nação nada valem para os actuaes conselheiros da coroa.

CRISE

Continuam os boatos de crise ministerial, dando-se como certa a proxima saída do sr. ministro da guerra.

Quem o substituirá? O sr. Carlos Valhom é competentissimo e pôde accumular.

Empregados commerciaes

Na passada semana estiveram n'esta villa os srs. Antonio Bernardino de Araujo, digno empregado da bem acreditada casa commercial da V.^a Pereira de Mello & Magalhães; Eduardo Nunes, empregado da conhecida casa Pimentel, Silva & C.^a; José Martins Rodrigues, representante da antiga casa Souza & Moraes, Successores, e Guimarães empregado da casa Ramos, Pereira & C.^a

Fallecimento:—Atacado d'uma congestão pulmonar falleceu na quinta-feira pelas cinco horas da manhã o rev. padre José da Piedade Caracol, prior da freguezia de S. Clemente, d'esta villa.

Os dois ultimos parochos d'esta freguezia falleceram de repente, e em poucos annos tem succumbido na mesma freguezia quatro padres: padre Camillo, prior Plate, padre Dias e prior Caracol.

No enterro do rev. José da Piedade Caracol, que se realisou hontem pelas 5 horas da tarde, incorporaram-se, além dos convidados

a Misericordia com a respectiva bandeira e as irmandades das Almas e Santissimo da freguezia de S. Clemente e assistiram varios padres das freguezias mais proximas.

Paz á sua alma.

Vem passar as férias da Paschoa em companhia de sua familia o nosso particular amigo sr. bacharel Antonio Maria F. da Silva.

Photographo:—Chegou a esta villa na segunda-feira linda e conta demorar-se aqui algum tempo o sr. Gervasio Martins Mourão, habil photographo de Ervidel, Alemtejo.

Regressou de Lisboa na quarta-feira que passou o nosso amigo sr. Joaquim de Souza Ramos Faisca.

Devido ao mau tempo não ponde sair da egreja da Misericordia a procição de Quinta-feira Santa. A de Sexta-feira, que saiu da egreja de S. Sebastião, ia bastante concorrida.

Acham-se em Faro gozando as férias da Paschoa os srs. José Frederico Cortes Menezes, quartanista da faculdade de medicina e João Franco Pereira de Mattos, terceiroanista da escola medico-cirurgica de Lisboa.

Está convalescente da doença que ultimamente o tem apouquentado o nosso amigo sr. Jacintho José d'Andrade, chefe do partido progressista em Villa Real de Santo Antonio.

Encontra-se ha dias n'esta villa e parte amanhã para Lisboa o nosso amigo sr. Francisco Barbosa Formosinho.

Foi convidado a tomar parte nas festas da Semana Santa em Villa Real de Santo Antonio o nosso particular amigo, o rev. padre Alexandre João do Nascimento, parochos da freguezia de Almancil.

Este nosso amigo regressou hontem a sua casa.

Acha-se ha dias doente o sr. Marçal de Mendonça, filho do nosso amigo sr. José Alexandre de Mendonça, benquisto commerciante da nossa praça.

Sinceramente lhe desejamos um prompto e completo restabelecimento.

Partiu na terça-feira para Silves e regressou a esta na quinta o nosso amigo sr. José Alves Filhó, acreaduado industrial d'esta villa.

DECLARAÇÃO

A firma commercial que girava n'esta praça sob a denominação *Martins & Corveia* foi dissolvida, ficando o activo e passivo a cargo do socio Sebastião Martins Peres Gomes, que continúa no mesmo ramo de commercio.

Estão ainda todos de certo lembrados da horrivel explosão que se deu no caes de Santander a bordo do vapor *Cabo Machicogo*, que trazia muitas caixas de dynamite, explosão que tantas victimas causou, demolindo muitos predios e espalhando o terror pela cidade.

Ultimamente procedia-se á descarga do resto que se encontrava no porão, tendo difficuldade os mergulhadores em extrair tudo, já pela escuridão, já pelo carvão; foram tiradas cinco caixas com pregos, sete de folhas de lata estampada e tres feixes de barras de ferro, mas n'uma das occasiões uma parte da carga de dynamite ainda existente fez explosão matando mais algumas pessoas.

A junta tecnica e a comissão especial visitaram o caes e o vapor e tratam de estudar o meio de fazer rebentar, por partes, o resto da carga de nitroglicerina, que se acha repartida ainda no porão do vapor, de modo a não haver victimas, nem mais prejuizos materiaes para a cidade.

Roubo:—De ha muito que se davam roubos de joias e valores de bastante importancia aos passageiros que viajavam no caminho de ferro do norte, sem que até aqui a policia possesse descobrir o audacioso auctor de taes gentilezas, que por mais averiguações que se fizessem sempre conseguia escapar á alçada da policia.

Ultimamente, um brasileiro de nome Gerqueira, que viajava para o Porto, levando consigo uma mala com muitas joias, foi tambem roubado no caminho, sem que tivesse dado pela entrada do ladrão no compartimento em que viajava com sua esposa.

Chegado ao Porto, participou á policia d'aquella cidade o acontecido, e o chefe Cardoso Lopes poz-se logo em campo para descobrir o auctor da facanha e conseguiu o seu desejo, o que a policia de Lisboa ainda não tinha podido alcançar.

Depois de varias averiguações, foram presos dois individuos sobre quem recaiam graves suspeitas, um revisor da companhia e um fiscal do governo, chamado Theodoro Florencio dos Santos.

Presos estes dois e postos logo incommunicaveis, foram depois interrogados em Lisboa.

No interrogatorio a que os sujeitaram foi reconhecida a innocencia do primeiro e este posto em liberdade, confessando o segundo ser o auctor dos roubos praticados por varias vezes n'essa linha. Declarou que se introduzia nas carruagens e o seu *bonet* de fiscal do governo inspirava confiança aos passageiros, servindo-se elle da sua posição para assim mais á vontade commetter os roubos. Quando apanhava os passageiros a dormir pegava na mala e saía da carruagem para o seu compartimento, onde procedia ao arrombamento, tirando as joias e lançando fóra a mala, depois desenerava as pedras, que vendia a diferentes ourives, deitando para o Tejo os objectos d'ouro, que o podiam comprometter.

O preso encontra-se muito abatido e tem tido varios ataques, negando-se a tomar alimento, e receiando sua esposa que elle ponha termo á existencia para evitar a vergonha do julgamento e condempnação, que, no caso presente, não pode deixar de dar-se.

Levantado o auto que, depois de lhe ser lido, assignou, foi entregue á justiça do 3.^o districto criminal, onde prestou fiança no valor de seis contos de réis.

RUINAS

Num risonho castello antigamente
Vivia uma princeza enamorada,
—Virgem de tranças d'ouro e olhar dormente,
Alegre como os cantos da alvorada.

No jardim do castello havia flores,
Subiam para os ceus as trepadeiras,
Encostavam-se aos muros as roseiras
Que a primavera enchia de esplendores,

A princeza sorria, e des beiraes,
Pombas d'uma plumagem fina e branda
Vinhão poisar na borda da varanda
Batendo as brancas azas virginaes.

Tudo cantava ali; porém, um dia,
A virgimia princeza enamorada
Morreu pendendo a fronte desbotada
No perfumado leito em que dormia.

E alguém, pouco mais tarde visitando
Esse antigo castello, viu apenas
Pelo jardim dispersas muitas pennas,
As pombas d'outro tempo recordando.

Nos braços espinhosos das roseiras
Não encontrava flores o relento...
E, symbolo cruel do desalento,
Pendiam para o solo as trepadeiras...

Tudo morrera...

Assim, amigos meus,
Durante a mocidade ha illusões
—Pombas e flores, e ha aspirações
—Trepadeiras que sobem para os ceus,

Porém, quando passar a mocidade,
Essa virgem de manso olhar nublado,
Encontrareis no peito a soledade
D'esse antigo castello abandonado!...

S. F.

Na sexta-feira santa, por uma coincidência bizarra, talvez sem precedentes desde a noite da Paixão, a lua passou deante da Espiga, estrella da constellação da Virgem, e occultou-a durante mais de uma hora, a partir das tres horas da madrugada.

Se isto succedesse na idade media, os astrologos teriam dissertado profundamente sobre uma circumstancia que talvez não se reproduziu depois do dia em que Christo expiou na cruz.

Intrujice:—Depois das cartas *escriptas* das prisões militares de Valladolid por um official do exercito hespanhol e dirigidas por mais d'uma vez a cavalheiros d'esta villa, participando a existencia d'um thesouro escondido e pedindo a tutela para uma filha do mesmo official em troca d'uma parte d'esse

hesouro em benefício da tal filha e solicitando ao mesmo tempo certas quantias para transporte d'uma pessoa de confiança que designaria, o local e acompanharia a joven, depois d'essas cartas, que nenhum resultado colheram, apparecem agora outras em differente genero, mas com o mesmo fim, o de illudir os incautos, apanhar alguns mil reis. O nosso director politico recebeu uma carta timbrada da seguinte forma:

La Hispano-americana. Agencia de transportes de E. Mir y Comp. Administracion central Leon, 8 Madrid. Sucursales—Barcelona, Bilbao, Coruña y Cadiz. Corresponsales en todos los principales puertos de America. Telefono num. 1.357.

O conteúdo é o seguinte que textualmente aqui inserimos sem traducção:

«MUY SR. NUESTRO.» — Del vapor correo «Reyna Mercedes» que procedente de Filipinas, llegó al puerto de Barcelona el 31 Enero ultimo retiró nuestro sucursal de dicha ciudad una caja marcada J. P. dirigida a V. y conteniendo 500 tabacos un cubre cama de seda, abanicos y otros objetos de produccion China segun consta en la correspondente guia.

Nuestro corresponsal de Matifa por conducto del medico del referido vapor, nos ordenó de referir en nuestro poder la dicha caja, hasta que v. nos diese instrucciones pues el consignatario habia dado a v. aviso de esta expedicion con anticipacion y como nuestra casa de Barcelona, no ha recibido aun ninguna orden de v. es indispensable se sirva deciptos a vuelta de correo la forma en que tenemos de repetirle la referida caja, por no poder tenerla mas tiempo en la Aduana.

Al proprio tiempo se servirá v. remitirnos en carta sencilla un billete del Banco de Portugal de reis 5000, que al cambio de hoy, equivale a los gastos que se han originado en esta expedicion, que hemos sufragado de su cuenta y que no giramos por su poca importancia.

Esperando su contestacion nos ofrecemos de v. sus mas af. mos y Ss. Ss.

q. lu s m
E. Mir y C.ª

O que mais importava ao tal sr. Myr era a ultima parte da carta em que pedia a remessa de 55000 reis em bilhete do Banco de Portugal para pagamento das despesas.

Claro está que esta carta ficou sem resposta e que se o intrujão fôr tão feliz com os outros destinatarios de cartas do mesmo genero e sobre o mesmo assumpto, não conseguirá arranjar dinheiro com esta nova especie de industria.

Esta recente intrujice, segundo nos consta, tem escolhido para alvo os medicos.

Historia vulgar

Uma velha historia esta: velha como a terra e, no entanto, verdadeira sempre. Fará rir? fará chorar? Nem uma cousa nem outra ou ambas as cousas talvez, pois que é a um tempo desconsoladora e burlesca.

Chamava-se Celia. Era loura, tão loura como uma gavela de trigo de ha pouco ceifado. Olhos azues languidos, extraordinariamente doces. Nunca conhecera a familia, nem n'ella ouvira fallar. Era a Celia, simplesmente.

Pobre, trabalhava para levar a vida. Era florista, e as suas mãos encantadoras, de roseos dedos, finos e delicados, eram umas mãos patricias.

Tão modesta como linda. Um tudo-nada coquette, não a enleivavam galanteios. Bem pelo contrario. Se consideram isto um defeito, bem desculpavel é elle.

Endoudeciam por ella todos os que a viam, fosse uma vez sómente.

Dois homems sobretudo a amavam, perdidos. Fabio, um poeta, e Armando, um tenente. Riraeos no amor, estimavam-se como irmãos.

Eram ambos pobres, como Celia. Comtudo, o poeta mais que o tenente.

Moravam todos na mesma casa. Celia no terceiro andar, Armando no segundo, e o poeta... na trapeira.

O primeiro, esse, era todo occupado por um velho banqueiro, viuvo e rico, o sr. Isaac Goldmisheim. Um judeu feio, chupado, em arco, e sem dentes. Tambem o velhote fazia olhos ternos á pequena, sem nunca lhe ter fallado. Celia ria-se d'aquella fealdade. d'aquelle costado recurvo, d'aquella cara de fui-

na, das mandibulas nmas, das pitadas e dos oculos com aros d'ouro. N'uma palavra, es-capacia-o... E o velho immensamente rico!

Restava a sobre-loja. Devoluta ao tempo. Ninguém a occupava.

Todas as manhãs levantava-se Celia ás seis e meia. Fabio e Armando, adivinhavam-na a vestir-se alegre e ligeira.

A's sete sahia levar flores aos seus aristocraticos freguezes, e voltava ás nove, trabalhando até ao jantar.

Conhecera os dois amigos na escada. A principio, meros cumprimentos frios, e em pouco uns bons dias mais amigaveis. Depois, succederam uns breves dialogos banaes, e por fim a declaração d'amor do poeta e a do tenente, a medo e em adoração. Ouviu-os ella com attenção igual. Mas qual o preferido, nem mesmo ella o saberia dizer. O que é certo é que desde então ficaram todos tres amigos.

Agora esperavam-na os dois na escada. Fabio decia um andar. Armando subia outro, e assim fallavam com ella á porta do seu quarto. Finda a conversa, voltavam os dois apaixonados por onde tinham vindo.

Fabio dizendo: —Esteve hoje mais amavel commigo. Pobre Armando!

E Armando:

—Com certeza sou eu o feliz. Pobre Fabio!

Por vezes, quando o tenente recebia o soldo, o poeta a importancia d'alguns versos ou de qualquer novella, e a florista o pagamento d'alguma encomenda maior, jantavam juntos, os tres, no quarto de Celia.

Nunca, apezar das supplicas respeitadas e ardentes de Fabio e de Armando, nunca a florista consentira em jantar a sós com qualquer d'elles.

Alegre como uma toutinegra, como uma toutinegra a rapariga cantava todo o santo dia, ao trabalho, com uma voz harmoniosa, perolada, deliciosamente sã. E a sua alegria era já proverbial na casa.

Agora, porém, havia o quer que fosse que a preocupava, tornando-a pensativa. O seu restinho gaiato empanava-se-lhe n'uma ligeira sombra—prompto dissipada—como se tristonho pensamento lhe mordesse o espirito.

E elles disseram-lhe um bello dia: —Celia, jantaremos juntos amanhã.

E ella, apoz um silencio, respondeu: —E' preciso acabarmos com isto. Amame ambos e ambos me agradam. Preciso escolher. A'manhã jantarei só com um.

Ambos se fizeram horrivelmente pallidos. Ella proseguiu:

—Não vejo motivos de preferencia. A sympathia que lhes tributo é igual. Decidam-se. Façam valer os seus direitos. Empreguem toda a sua eloquencia, e á hora do jantar, subirei um andar ou descerei outro. Até lá não lhes concedo entrevista alguma. Vão para os seus quartos, escrevam o que lhes parecer mais tocante, mais convincente. Pela manhã entreguem-me as cartas. Lerei e resolverei. Tenho dito.

E sahio deixando-os como que feitos pedras.

E cada qual se fechou no seu quarto, escrevendo toda a noite, até que a aurora os surpreheu.

Mais de cem folhas de papel se inutilisaram n'esta vigilia febril.

De manhã, quando sahia, já a rapariga encontrou á sua porta o poeta, que lhe entregou a carta e deitou a fugir pela escada a cima. Era uma longa poesia.

No andar inferior esperava-a Armando, que lhe entregou a sua carta tambem. Era o pendont em prosa da poetica epistola de Fabio. Junto offereceu-lhe elle tambem um bouquet de rosas brancas que ella aceitou. Depois, como o poeta, o tenente correu a fechar-se no seu quarto.

Quando Celia ia para sahir, o porteiro entregou-lhe uma terceira carta.

Inutil é dizer-se da anciedade do poeta e do tenente durante aquelle longo dia.

A's seis em ponto sahiram dos seus quartos e, pela primeira vez na vida, trocaram um olhar sombrio, odiento quasi:

Celia appareceu. Deslumbrante! Os dois correaram para ella.

—E então? murmuraram, trementes.

—Bellissimos os seus versos, Fabio, mas

não comprehendendo essa linguagem. Lindas as suas rosas. Armando, mas á sua prosa deixou-me gelada. Não dou a preferencia a nenhum.

—Mas... onde vae assim vestida?

—A casa de alguém que tambem me escreveu esta manhã. Ah! tem a carta. Merece uma boa resposta.

E apresenton-lh'a.

Era apenas o recibo secco e formal do aluguer da sobreloja, passado em nome de Celia.

Junto estava um cartão do sr. ISAAC GOLDMISHEIM, banqueiro.

O tenente e o poeta curvaram a cabeça, em silencio e a florista desceu vagarosamente a escada sem se dignar voltar a cabeça.

(Trad.) G.

O domingo inglez: —Acaba de se operar uma verdadeira revolução nos costumes inglezes.

Por 88 votos contra 88—o voto do lord maior desempatou—o conselho do condado de Londres acaba de decidir que os museus permaneçam abertos durante o domingo, dia em que ninguém trabalhava.

Effectivamente na Inglaterra no domingo tudo se fechava e interrompia, a cidade de Londres n'esse dia estava deserta: nem distracções, nem theatros, nem corridas.

E os inglezes lançam agora para longe a obediencia a esta velha tradição, que alguns proprietarios d'além Mancha consentem que os seus cavallos corram no Grand prix de Paris por este ser no domingo.

Como tudo muda, até as mais velhas tradições são despresadas. E' o que hoje acontece.

O domingo vae ser em tudo semelhante aos outros dias, graças á decisão do conselho do condado de Londres.

E' de notar que na mesma occasião se funda em França uma liga para fazer do domingo um dia de absoluto repouso.

Até aqui os francezes adoptavam as modas inglezas e alteravam-n'as ao mesmo tempo que os visinhos.

Hoje adoptam o contrario dos inglezes.

DECLARAÇÃO

José Theodoro d'Almeida Coelho, despachante da alfandega de Faro, faz publico aos seus amigos e freguezes que, tendo desmanchado a sociedade que mantinha com o seu collega João Pereira de Almeida, pede por este meio a honra de continuarem a dispensar-lhe a fineza de o occupar nos serviços de seu mister, fazendo assim com que elle tambem disfrutete uma parte dos vivificantes raios do sol que deve acalentar a todos.

Desde já agradece penhorado.

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

Quem pretender comprar o morgado d'Alte por 100.000\$000 reis ou arrendal-o por 2.200\$000 reis, dirija-se á ex.ª sr.ª Condessa d'Alte, travessa Larga n.º 4, LISBOA.

BATATA FRANCEZA LOULÉ—A. C. MEALHA—FARO Espera receber dentro de tres dias uma porção de BATATA FRANCEZA propria para a semente e magnifica para comida. Á venda nas suas casas de Loulé e Faro.

AOS FUMADORES PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel Del Caballo de Oro, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Da sua fabricação não entra o chloro nem quaisquer outros acidos nocivos á saude, sendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel Del Caballo de Oro, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel—DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL Manel Rodrigues Correa LOULÉ

ARMAZEM DE FERREAGENS

QUINQUILHERIAS

Valentin Machado & C.ª 6—RUA DOS DOURADORES—6 (sobre-loja) LISBOA

PALHA De trigo, muito boa, a 500 reis cada par de rédes, vendê-se no monte do Barregão, freguezia de Santa Cruz, concelho de Almodovar.

ATTENÇÃO PHOSPHOROS DE PAU, 1.ª QUALIDADE (DE CABEÇA ESCURA)

a 500 reis cada grossa Desconto em grandes porções A venda no estabelecimento de mercerarias de MANOEL RODRIGUES CORREA. Largo de S. Francisco

FRANCISCO SIMÕES GOUTINHO 3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para delhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquilherias tudo por preços sem competencia. Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho.

HOTEL DAS NAÇÕES LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º e 2.º ANDAR LISBOA

Neste hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 12000 reis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio. O PROPRIETARIO, Luiz Augusto Brandão,

HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.ª, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barcas de carga. Dirigir-se ao agente em Faro, João P. d'Almeida.

MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e ra-
cheia de todas as molestias de pelle: as impin-
gens, nodos, borbulhas e encobre os signaes das bexi-
gas. Cada case 1200 réis.

Creme das damas

Dá á face e a todo o corpo uma delgada bran-
queza, sem deixar o menor signa; tira as sardas,
nebulhas, borbulhas e encobre os signaes das bexi-
gas. Cada case 1200 réis.

De mitte-se nel. Orçao a quem enviar a sua
imprestancia em valle do correio, a Manoel Pinto
Manteiro, rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

AS MOLESTIAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro AN-
TEUPHELICO se curam todas as roturas
(quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 15800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem en-
viar a sua imprestancia em valle, ou notas (carta
registada) a

Manoel Pinto Manteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresepita o artigo tao aperfei-
çoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROZOS)
LISBOA

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typogra-
phia impressos para Mappas estatís-
ticos do movimento parochial mensal,
a 100 reis cada caderno.

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAS E ESPARTO
NO LARGO DE S. FRANCISCO
LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos fre-
guezes que acaba de sortir os seus armazens
com os seguintes generos: fava, cevada, milho,
trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, espar-
to, etc., tudo por preços convidativos.

CARREIRA DE DILIGENCIAS

Pablo Garcia Delgado, com trens de alu-
guer e diligencias para o caminho de ferro e
S. Braz, fazendo os trasportes por preços bas-
tante baratos; carros para conducção de ma-
las, para toda a parte da provincia e quaes-
quer carretos.

Encarrega-se de despachar encomendas
para qualquer parte.

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas
condições de servir bem todos os seus fre-
guezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunchs,
ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que
lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu
proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA ARCADE DA PRAÇA,
LOULÉ

Permanece aberto e optima-
mente servido este antigo e acreditadissimo
estabelecimento, onde todos os seus fre-
guezes continuarão a encontrar, a par do extre-
mo aceio dos quartos, um magnifico serviço
de mesa e a maxima modicidade de preços.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero,
a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhe-
cidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualque pedido de velocipedes e byceletes,
para o que apresenta os respectivos cathalogs.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

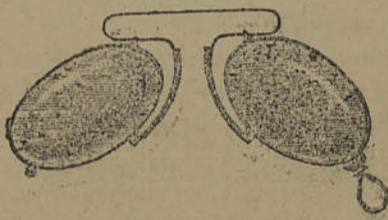
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depósitos em Albufeira, Alte,
Ameixial, Boliqueime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros
e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relógios, louças, vidros,
perfumarias, quinquilherias, bijuterias, assucar em
qualrados para chá ou café e outros artigos de novidade.
(Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em
OCULOS E LUNETAS
de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS. Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

NOVA MERCEARIA
DE

J. M. CAMPOS

RUA DA CONCEIÇÃO
LOULÉ

Participa aos seus antigos e freguezes que
acaba de abrir o seu estabelecimento de mer-
cearias onde encontram um completo e varia-
do sortido de generos de primeira qualidade,
taes como: assucar, manteiga, farinha, gene-
bra, cognac, licores e diversos artigos de quin-
quilherias, que vende por preços reduzidos.

SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MÓDAS E CONFECÇÕES

MERCEARIAS

Vinhos finos do Porto e Madeira
genebra, cognac e licores

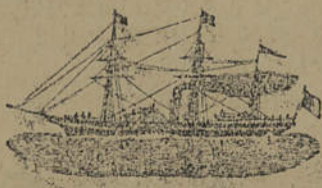
QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneiras
BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS
COLLARIINHOS E PUXIOS DE BORRACHA

No estabelecimento

Alexandre J. N. Santos
LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUIIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve,
sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, rece-
bendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lis-
boa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São ex-
cellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos
passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 45000 réis; 2.ª classe, 35000 réis; 3.ª clas-
se, 25000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA
de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160.—1.ª

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explo-
são de gaz, sobre moveis, propriedades e estabe-
lecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

Agente em Loulé,
Manoel Rodrigues Corrêa.

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se installar
n'esta villa, está montada em condições de sa-
tisfazer a todas as encomendas taes como: pro-
curações, ordens e mandados de pagamento, at-
testados, autoações, recibos, quitações de foros,
participações de casamento, envelopes e papel
imbrados, e todas os impressos para repartições
publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a
nitidez, por isso que esta officina tem boas ma-
chinas e typo novo.

GUIA

DOS

CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTEENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

A Reforma Administrativa
E TODAS

As alterações que tem soffrido o Codigo
Administrativo de 1886, desde a sua publi-
cação até ao presente, dispostas pela ordem
dos artigos do mesmo codigo.

Publicação util a todos os presidentes, ves-
readores e secretarios das camaras munici-
pales, administradores de concelho, membros
das commissões districtaes, das juntas de pa-
rochia e em geral a todas as pessoas que tra-
tem de negocios administrativos.

PREÇO 200 REIS

Pedidos ao edictor A. J. Rodrigues
RUA LUZ SORIANO, 100, 1.º

ATENÇÃO

PABLO GARCIA DELGADO, com estabe-
lecimento de fazendas de algodão, linho, se-
da e lã, participa a todos os seus freguezes
e ao publico em geral, que acaba de receber
um bonito e variado sortido de fazendas pro-
prias para a estação de inverno tanto para se-
nhoras como para cavalheiros:

Consta de setins-ricos-escocozes, irenes,
chitas finas, primaveras, lãs e sedas para ves-
tidos, tudo da ultima novidade.

Casemiras, cheviotes, meltops e picotillos
para fatos d'homem, fazendas lisas para ca-
pas de senhora e castorinas para vestidos, de
cujo artigo comprou um grande saldo que
vende por preços sem competencia!

Lenços de seda em todas as cores, lenços
de cach-nez de lã, em todos os tamanhos.

Lenços de malha em todos os tamanhos e
qualidades, que vende por preços excessiva-
mente baratos.

Pede que visitem o seu estabelecimento si-
tuado na rua de S. Sebastião, n.ºs 68, 70,
72, 74, e Largo da Barbacem, 10 e 12.

Aproveitar, pois.